



Projecto Educativo

Agrupamento de Escolas Cónego Dr. Manuel Lopes
Perdigão



2010/2013

ELABORADO	APROVADO	REVISÃO	DATA	PÁGINA
Conselho Pedagógico	Conselho Geral, 13-07-2010		Julho 2010	1 DE 14

*É tempo de mudança, de esperança de querer.
É tempo de partilha, de conquista, de diálogo.
É tempo de aprender a ensinar
e ensinar a aprender:
a crescer, a amar, a ser...*

*“A Escola deixará de ser talvez, tal como nós a compreendemos,
com estrados, bancos, carteiras e será, talvez, um teatro,
uma biblioteca, um museu, uma conversa...”*

Leão Tolstoi

ELABORADO	APROVADO	REVISÃO	DATA	PÁGINA
Conselho Pedagógico	Conselho Geral, 13-07-2010		Julho 2010	2 DE 14

Introdução

É através do Projecto Educativo que a Escola afirma a sua identidade, no entanto é utópico acreditar que todos os intervenientes no processo de ensino/aprendizagem estejam de acordo quanto a princípios pedagógicos, a prioridades, a filosofias e práticas avaliativas, a valores... mas devemos acreditar que é necessário a participação de todos os agentes educativos em trabalho de equipa para unificar as acções e tornar coerentes os processos de intervenção adequados ao nosso contexto educativo.

Um projecto corresponde sempre a uma intenção de caminho e o nosso pretende essencialmente enveredar pela procura de percursos mais adequados às situações reais e que ofereçam uma formação com sentido para todos os alunos.

Assim, a partir do conhecimento do meio escolar e de reflexões conjuntas dos diferentes parceiros que constituem a comunidade educativa deste agrupamento, constatámos que a falta de motivação dos alunos, o desinteresse de grande parte dos encarregados de educação e situações sócio-económicas e culturais problemáticas são as principais dificuldades a combater. Por isso o Projecto Educativo deste agrupamento procura a participação construtiva e articulada de todos os intervenientes, a ESCOLA, a FAMÍLIA e a COMUNIDADE.

Foi delineado um fio condutor que visa levar cada aluno a encontrar um sentido para o que faz e para o esforço que desenvolve, levando-o a sentir que trabalha, em primeiro lugar, para ele próprio, para adquirir os meios de acção e de realização dele mesmo e não para a Escola ou para os professores. Só assim ele poderá compreender as finalidades sociais que a educação lhe proporciona e que lhe permitem ajudar a construir o seu projecto de vida.

Sendo assim o nosso objectivo principal é ligar e articular saberes, pessoas e recursos, de forma a desenvolver nos alunos **o Saber Aprender, o Saber Fazer, o Saber Estar e o Saber Ser.**

ELABORADO	APROVADO	REVISÃO	DATA	PÁGINA
Conselho Pedagógico	Conselho Geral, 13-07-2010		Julho 2010	3 DE 14

Caracterização do Meio

A área de influência do Agrupamento abrange as freguesias de Caxarias, Espite, Casal dos Bernardos, Rio de Couros e Urqueira, situadas no extremo norte do concelho de Ourém.

Caxarias

Fundada em 1947, por desanexação da freguesia de Seixa.

A sua história é fortalecida em 1172 e 1178, com D. Afonso Henriques a doar propriedades a Frei Gonçalo Erminges e à Igreja de Santa Maria de Tomaréis. Deste gesto nascia um convento cisterciense sob a protecção do Couto de Alcobaça.

Os vales ribeirinhos promoveram uma cultura de regadio e a expansão de campos de pastagem.

A introdução da linha férrea do Norte promoveu o incremento de um novo ritmo económico, particularmente centrado na indústria e no comércio.

Com ascensão a vila em 1995, Caxarias exhibe uma sede constituída por um conjunto populacional com edifícios escolares e desportivos, espaços comerciais, industriais e de restauração.

Casal dos Bernardos

Fundada em 1964, após a desanexação da Freixianda

A predominância de ribeiros, córregos e nascentes na freguesia incitaria à afirmação de uma cultura de regadio que constituiu, durante gerações, o magro garante de subsistência para as gentes da terra, situação que se prolongou até há cerca de 4 décadas, data em que a migração se impôs de modo mais acentuado.

A pouco e pouco, famílias inteiras regressaram e investiram em projectos económicos que muito têm contribuído para o incremento da economia local, com particular incidência na construção civil.

Espite

Freguesia desde 1855, após a desagregação do concelho de Pombal.

A ocupação do local remonta, pelo menos, ao Calcolítico, mas a etapa mais emblemática é a Romana, demarcada pela vila de Arrochela.

Os declives e a natureza argilosa dos solos promovem o cultivo da vinha.

Espite é hoje uma freguesia marcada pela migração mas não é destituída de vida própria, pelo que reúne postos de trabalho, bem como equipamentos dinamizadores da população.

ELABORADO	APROVADO	REVISÃO	DATA	PÁGINA
Conselho Pedagógico	Conselho Geral, 13-07-2010		Julho 2010	4 DE 14

Rio de Couros

Fundada em 1729 por desanexação da Freixianda.

Integrada no vale superior do Nabão e percorrida por vários afluentes, dispõe de um historial louvável, como a vila romana de Rouquel e a confirmação da sua feira por ordem de D.Dinis.

A um tempo mais recente, nas décadas de 40 e 50 do século XX, assistiu-se à prática exploratória de uma mina de carvão, tendo empregado cerca de cem trabalhadores.

Actualmente o equilíbrio da economia local é assegurado por algumas indústrias e trabalhos de construção civil.

Urqueira

Fundada em 1928, por desanexação de Olival.

Tem-se revelado como uma região de grande importância arqueológica. Em 1180 o lugar de Urqueira obteve a Carta de Povoação, ou de Couto. Em Urqueira e Resouro foram fundadas duas capelas no século XVII, templos esses suplantados por outros mais recentes. Em 1687 foi construída a capela de Estreito, em honra de N^a S^a do Testinho, a mando do Conde de Castelo Melhor.

Após décadas de êxodo impelido pelos movimentos migratórios, a freguesia reconquistou a dinâmica, tornando-se palco privilegiado de empresas de construção civil, materiais de construção e aviários.

Caracterização populacional (dados Censos 2001)

FREGUESIA	ÁREA	POPULAÇÃO RESIDENTE HM	FAMÍLIAS	ALOJAMENTOS	HAB/KM2
Casal dos Bernardos	23	1041	375	782	45,26
Caxarias	18,2	2234	846	1240	122,7
Espite	19,7	1275	497	961	64,72
Rio de Couros	21	2136	774	1302	101,7
Urqueira	31	1910	716	1344	61,61

ELABORADO	APROVADO	REVISÃO	DATA	PÁGINA
Conselho Pedagógico	Conselho Geral, 13-07-2010		Julho 2010	5 DE 14

Dados que se podem inferir:

População muito dispersa:

A densidade populacional é de cerca de 80 habitantes por Km². Na análise deste dado temos em conta que cada freguesia tem em média 7 a 8 lugares dispersando-se a população por essas localidades.

Grande migração:

Relacionando o número de famílias contabilizadas em 2001, com o número de alojamentos existentes verifica-se que quase 50% dos alojamentos não são utilizados. O conhecimento da zona mostra que muitas dessas habitações são residências de emigrantes que só as ocupam nas férias.

A título ilustrativo apresenta-se a percentagem de alojamentos vagos em cada freguesia:

FREGUESIA	% ALOJAMENTOS LIVRES
Casal dos Bernardos	52%
Caxarias	32%
Espite	48%
Rio de Couros	41%
Urqueira	47%

ELABORADO	APROVADO	REVISÃO	DATA	PÁGINA
Conselho Pedagógico	Conselho Geral, 13-07-2010		Julho 2010	6 DE 14

Agregados Familiares

Da caracterização dos agregados familiares dos nossos alunos, constata-se que estamos perante uma população com baixo nível de escolaridade, em que a maioria dos pais possui habilitações ao nível de 1.º e 2.º Ciclos do Ensino Básico (51%). Apesar desse facto, nos últimos anos tem-se verificado uma evolução positiva, evidenciada por um nível de analfabetismo residual (<1%).

No que respeita à categoria profissional, a grande maioria dos pais exerce função de trabalho não qualificado na área dos serviços e comércio (37%) e da construção e indústria transformadora (29%).

No entanto, os nossos alunos apresentam um crescente nível de expectativas de prosseguimento de estudos, em que a sua maioria pretende cumprir o nível superior, existindo cerca de 25-30% cujas expectativas são o cumprimento do ensino básico ou secundário, mas mais concentrados nos alunos do 3.º Ciclo do Ensino Básico.

A Escola

No Ano de 1989 é criada a Escola C+S de Caxarias, através da portaria n.º 823/89 publicada no Diário da República n.º 214 de 16/09/1989, tendo entrado em funcionamento no ano lectivo 1990/91 e sendo inaugurada no dia 4 de Julho de 1991 por Sua E.ª o Sr. Secretário de Estado José Augusto Perestrelo de Alarcão Troni.

A 27 de Abril de 1995, pelo despacho n.º 52/SSEAM/95 passou a denominar-se, **Escola E. B. 2,3 Cónego Dr. Manuel Lopes Perdigoão**. Esta denominação surge por proposta do Conselho Executivo com parecer favorável do Conselho Pedagógico em homenagem ao Cónego Manuel Lopes Perdigoão, benemérito da escola pela doação do seu espólio pessoal

No ano lectivo de 1998/99 a Escola EB 2,3 Cónego Dr. Manuel Lopes Perdigoão torna-se sede de um Agrupamento Vertical de Escolas assumindo o novo regime de Autonomia, Administração e Gestão dos Estabelecimentos de Educação Pré-Escolar e dos Ensinos Básico e Secundário (dec. Lei n.º 115A/98), sendo que a sua área de influência do Agrupamento abrange as freguesias de Caxarias, Espite, Casal dos Bernardos, Rio de Couros e Urqueira.

Todos os estabelecimentos de ensino pertencentes à área de influência da escola/sede congregaram-se voluntariamente em Agrupamento após algum trabalho de reflexão sobre a especificidade dessa forma de gestão. Considerou-se então que um Agrupamento vertical seria o que melhor poderia responder às características mais castrantes do meio: isolamento e dispersão das comunidades, desinvestimento progressivo na educação.

ELABORADO	APROVADO	REVISÃO	DATA	PÁGINA
Conselho Pedagógico	Conselho Geral, 13-07-2010		Julho 2010	7 DE 14

No momento da sua constituição o Agrupamento abarcava nos seus 37 estabelecimentos de ensino, uma população escolar de 1 028 alunos.

A área de influência do Agrupamento possui um conjunto de equipamentos e infra-estruturas que potenciam o desenvolvimento da região e a fixação da população. Delas fazem parte os meios de assistência médica, associações, redes de transportes públicos, serviços públicos e um conjunto alargado de serviços comerciais e indústrias que são um dos factores de desenvolvimento e crescimento da região.

No desenvolvimento normal das suas actividades, o Agrupamento estabelece relacionamentos institucionais com muitos destes organismos no sentido de potenciar a relação com a comunidade e a integração social e profissional dos seus alunos.

Recursos Humanos

Uma parte fundamental da Escola e do Agrupamento são os seus recursos humanos.

O Corpo Docente apresenta um elevado grau de estabilidade, sendo a maioria dos docentes efectivos residindo alguns no concelho de Ourém e limítrofes, o que proporciona uma proximidade da comunidade educativa que poderá potencializar o desenvolvimento de parcerias com entidades locais e um maior conhecimento do meio social e familiar.

De uma maneira geral os docentes manifestam disponibilidade para a formação contínua e para o desenvolvimento de novos projectos, assegurando dessa forma um elevado nível de competência, motivação e dinamismo.

O Pessoal Não Docente tem um papel fundamental no acompanhamento e formação dos nossos alunos, assim como na gestão dos espaços escolares. A sua elevada experiência e saber fazer, são uma contribuição fundamental para o sucesso do Projecto Educativo da nossa Escola.

ELABORADO	APROVADO	REVISÃO	DATA	PÁGINA
Conselho Pedagógico	Conselho Geral, 13-07-2010		Julho 2010	8 DE 14

Diagnóstico

O contacto directo com a realidade social, cultural e económica que se obtém numa escola, permite-nos chegar a determinadas conclusões relativas a problemáticas diversas. O olhar, o saber-estar, o falar e o brincar dos nossos alunos reflectem as características do meio envolvente.

O primeiro problema com que nos debatemos relaciona-se com a pobreza sócio-cultural do meio. A nível profissional, a maioria dos encarregados de educação não possui qualificação profissional dedicando-se a actividades económicas nas áreas dos serviços e comércio e da construção e indústria transformadora. Estes apenas vêm à Escola quando são solicitados, não se envolvendo no processo ensino-aprendizagem.

A falta de envolvimento, incentivo e exigência por parte dos encarregados de educação conduzem muitas vezes às limitadas expectativas dos nossos jovens em termos de prosseguimento de estudos, ou até mesmo relativamente ao seu futuro profissional. Este facto, associado também a alguma imaturidade, origina desmotivação e alguma indiferença face ao processo de ensino-aprendizagem.

Por outro lado, os alunos apresentam dificuldades de expressão, compreensão e mobilização de algumas competências.

No que respeita à relação dos alunos com os outros, verifica-se que existem alguns desvios comportamentais relativamente à vida em sociedade, muito decorrentes dos aspectos anteriormente focados e que se prendem com os hábitos e vivências familiares. Há dificuldade por parte de alguns alunos, em respeitar os direitos e as liberdades dos outros e em acatar regras básicas de convívio saudável.

O facto de assumirmos o nosso papel de escola inclusiva, princípio fundamental do serviço público de educação, resulta na existência de um significativo número de alunos com dificuldades cognitivas, para as quais a Escola procura desenvolver as melhores soluções. Mas assumidamente este é um aspecto que causa dificuldades na estabilidade dos processos educativos e no acompanhamento dos nossos alunos.

Um outro aspecto directamente relacionado com o processo educativo, podemos afirmar que existe alguma resistência à aquisição de hábitos de leitura, factor determinante no sucesso das aprendizagens.

Outros aspectos considerados relevantes para a caracterização da comunidade educativa e seu diagnóstico, são a necessidade de introdução de hábitos alimentares saudáveis, o gosto pela actividade física, a formação artística, e a introdução da educação sexual.

ELABORADO	APROVADO	REVISÃO	DATA	PÁGINA
Conselho Pedagógico	Conselho Geral, 13-07-2010		Julho 2010	9 DE 14

Princípios do Projecto Educativo

Em função diagnóstico apresentado e considerando a evolução verificada nos últimos anos na nossa escola, assim como dos nossos alunos e restante comunidade educativa, assumimos como principais objectivos deste Projecto Educativo a melhoria da qualidade das aprendizagens, reflectida no aumento dos níveis de excelência atingidos pelos nossos alunos, a formação de indivíduos solidariamente responsáveis e activos na sociedade onde se inserem e o desenvolvimento das suas capacidades que conduzam à construção de um projecto de vida de sucesso.

Para tal, a Escola assume as seguintes linhas orientadoras para a concretização do seu Projecto Educativo:

1. Desenvolver um clima de escola positivo, valorizando a disciplina, a tolerância, a cooperação e a amizade, com base em regras comportamentais claras e inequívocas promovendo a responsabilização individual e colectiva;
2. Promover a sequencialidade entre a educação pré-escolar, os três ciclos de ensino básico e o prosseguimento de estudos, capitalizando as potencialidades das estruturas educativas do Agrupamento e da implementação do Projecto Educativo;
3. Centrar o processo de ensino/aprendizagem no aluno, através da aposta numa lógica de projecto em que o professor articule o papel dinamizador e coordenador com o de transmissor e expositor de conteúdos;
4. Promover um ensino integral através da realização de projectos individuais ou colectivos que desenvolvam no aluno as suas capacidades e competências de uma forma global e articulada com a sociedade que o rodeia;
5. Motivar todos os agentes educativos, com especial relevo para pais, encarregados de educação, colectividades, associações e tecido empresarial, para a sua participação activa nos processos educativos da Escola;
6. Adotar políticas e práticas educativas condizentes com a Promoção da Saúde, nomeadamente nas questões de saúde mental, das relações interpessoais, da educação alimentar, da educação sexual, da actividade física e da segurança ao nível das instalações e equipamentos;
7. Disponibilizar infraestruturas adequadas aos processos de ensino de forma a integrar a inovação e o avanço tecnológico, que contribuam para a motivação de todos

ELABORADO	APROVADO	REVISÃO	DATA	PÁGINA
Conselho Pedagógico	Conselho Geral, 13-07-2010		Julho 2010	10 DE 14

Objectivos do Projecto Educativo

Considerando os princípios aqui assumidos e o diagnóstico da nossa comunidade, a Escola considera que para o desenvolvimento e concretização do seu Projecto Educativo, a Escola irá focalizar o seu trabalho em três grandes áreas:

- Desenvolvimento pessoal e social
- Desenvolvimento local, promovendo a qualidade de vida
- Desenvolvimento integrado de todos os recursos humanos e materiais

Em função disso, são aqui estabelecidos objectivos, suportados por um conjunto de metas, que reflectem a visão da Escola como um elemento fundamental no desenvolvimento local e o veículo para a construção de uma Sociedade melhor, quer a nível individual quer colectivo. Simultaneamente, são assumidas as estratégias consideradas fundamentais para a sua concretização.

Os objectivos e metas a seguir apresentados servirão de orientação para a sua Direcção sendo a base para avaliação da eficácia do Projecto Educativo e, consequentemente do sucesso da nossa Escola.

Objectivos gerais:

1. Manter as taxas de abandono escolar em 0%

Estratégias:

- Desenvolver acções de sensibilização para o prosseguimento de estudos e de orientação vocacional;
- Apresentar percursos alternativos para o prosseguimento de estudos;
- Dinamizar os Serviços de Psicologia e Orientação Escolar e o apoio à família;

2. Aumentar o sucesso educativo dos alunos, que se traduza num aumento das taxas de transição anuais;

Estratégias:

- Assegurar a forte articulação entre os diferentes ciclos de ensino;
- Proporcionar apoios educativos em função das dificuldades dos alunos;
- Disponibilizar e dinamizar salas de estudo;
- Promover o professor tutor como elemento de acompanhamento e desenvolvimento do aluno;
- Implementar os Quadros de Mérito, Valor e Excelência;
- Realizar aulas de apoio a exames nacionais;
- Dinamizar o espaço da Biblioteca escolar como local de estudo e conhecimento;

ELABORADO	APROVADO	REVISÃO	DATA	PÁGINA
Conselho Pedagógico	Conselho Geral, 13-07-2010		Julho 2010	11 DE 14

3. Reforçar o posicionamento da Escola como parceiro fundamental no desenvolvimento da comunidade onde se insere**Estratégias:**

- Abrir a Biblioteca Escolar à comunidade, com o desenvolvimento do projecto “Biblioteca em Movimento”;
- Promover junto dos alunos a realização de projectos de intervenção social;
- Dinamizar actividades culturais, desportivas e recreativas com a comunidade;
- Desenvolver protocolos de cooperação com entidades locais;
- Desenvolver o desporto escolar, em articulação com as colectividades locais e regionais;

4. Melhorar o desenvolvimento social e cultural dos nossos alunos, reflectido numa melhoria de comportamentos e atitudes;**Estratégias:**

- Co-responsabilizar os alunos no estabelecimento de regras e na resolução de problemas internos;
- Dinamizar o Conselho Geral;
- Promover a participação dos alunos na elaboração e implementação do PAA;
- Criar incentivos à qualidade da educação e ao prazer de estar na Escola: desporto, clubes, teatro, música, etc.
- Realizar actividades lúdico-didácticas (clubes, visitas de estudo, desporto, teatro...);
- Dinamizar e melhorar o espaço da Biblioteca Escolar;
- Participar no planeamento e acompanhamento de actividades de enriquecimento curricular enquadradas com os interesses e necessidades dos alunos;
- Partilhar responsabilidades com os alunos na realização de actividades escolares;

5. Reforçar a ligação com as famílias;**Estratégias:**

- Reflectir em conjunto e envolver os representantes dos pais na resolução dos problemas escolares;
- Realizar reuniões com Pais, Encarregados de Educação e Alunos sobre temáticas de interesse para a vida escolar;
- Dinamizar sessões de formação para pais e encarregados de educação;

6. Melhorar as condições de ensino-aprendizagem com disponibilização de mais e melhores recursos;**Estratégias:**

- Disponibilizar meios tecnológicos adequados para todas as salas de aula;
- Aquisição de meios tecnológicos;
- Promover a formação profissional de docentes e não docentes;
- Melhorar as infraestruturas escolares;
- Partilhar experiências com outros parceiros educacionais;

ELABORADO	APROVADO	REVISÃO	DATA	PÁGINA
Conselho Pedagógico	Conselho Geral, 13-07-2010		Julho 2010	12 DE 14

Mudanças Esperadas

A concretização deste Projecto só poderá criar o impacto desejado na comunidade quando forem visíveis um conjunto de mudanças, consequência directa da sua concretização.

Desta forma, com a aplicação deste Projecto Educativo, reflexo das nossas expectativas, a Escola estabelece as seguintes situações:

- Aumento dos níveis de escolaridade média da população;
- Melhoria dos resultados académicos dos nossos alunos;
- Aumento dos padrões de disciplina e cidadania dos nossos alunos;
- Aumento do grau de satisfação dos docentes, funcionários, alunos e pais/encarregados de educação;
- Maior envolvimento dos pais/encarregados de educação na vida escolar;
- Aumento dos resultados da avaliação externa;

Avaliação do Projecto Educativo

A concretização do Projecto Educativo da Escola aqui definido, será reflectido no atingir dos Objectivos e Metas de Qualidade Escolar, definidos e divulgados pela Direcção a toda a comunidade. A sua avaliação será realizada no prazo de 3 anos, após a sua aprovação, sendo monitorizados os resultados obtidos no final de cada ano lectivo.

Os Objectivos e Metas deverão ser considerados na elaboração do Projecto Curricular de Turma, sendo a base para os Objectivos Específicos da Turma.

ELABORADO	APROVADO	REVISÃO	DATA	PÁGINA
Conselho Pedagógico	Conselho Geral, 13-07-2010		Julho 2010	13 DE 14

*“Para ser professor, também é preciso ter as mãos purificadas.
A toda a hora temos de tocar em flores.
A toda a hora a poesia nos visita.”*

Sebastião da Gama

ELABORADO	APROVADO	REVISÃO	DATA	PÁGINA
Conselho Pedagógico	Conselho Geral, 13-07-2010		Julho 2010	14 DE 14